



IA AGRICULTURA - MA
Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves - CNPSA

BR 153 km 110 Trecho SC Vila Tamanduá
Cx. Postal D-3 - Fone: 44.0070 e 44.0122
89.700 - Concórdia - Santa Catarina

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 108, jun/86, p.1-4

AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE CONCENTRADOS COMERCIAIS PARA SUÍNOS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

Hacy Pinto Barbosa¹
Hélio Dhein²
Luiz Sérgio Sobreira Coelho³
Mauri Peixe²
Antonio Lourenço Guidoni⁴
Fernandó Rutz⁵

Entre os diversos fatores que compõem o custo de produção dos suínos, a alimentação representa aproximadamente 72%. Esse número pode tornar-se ainda mais significativo quando o produtor não tem a possibilidade de preparar as rações nas granjas, ficando na dependência dos preços praticados pelas indústrias, que, normalmente, vendem concentrados ou rações prontas. Em função do encarecimento das matérias-primas, as indústrias utilizam os alimentos disponíveis regionalmente, proporcionando concentrados ou rações para suínos de diferentes valores nutricionais. Como consequência, o produtor não tem segurança (em termos comparativos) quanto à eficiência do produto que está adquirindo.

Na região de Concórdia, SC, é comum entre os produtores a prática de preparar rações de suínos a partir do concentrado adquirido da indústria e o milho produzido na granja ou comprado de terceiros, como forma de baratear o

¹ Eng.-Agr., D.S., EMBRAPA-Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA),
² Caixa Postal D-3, CEP 89700 Concórdia, SC.
³ Técnicos da Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), CEP 89700
Concórdia, SC.
⁴ Méd.Vet., D.S., EMBRAPA-CNPISA.
⁵ Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-CNPISA
Méd.Vet., M.Sc., Bolsista da EMBRAPA, EMBRAPA-CNPISA



custo com a alimentação. Dessa maneira, em função da necessidade de informar aos suinocultores e alertar as firmas produtoras de concentrados com relação ao controle de qualidade de seus produtos, um experimento foi realizado com o objetivo de avaliar, através de teste de desempenho e características de carcaça de suínos, nove concentrados comercializados na Região Oeste de Santa Catarina.

O experimento foi conduzido nas instalações da Estação de Teste de Rações da Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), Concórdia, SC, no período de setembro a dezembro de 1985. Foram utilizados 80 suínos mestiços Landrace x Large White, sendo 40 machos castrados e 40 fêmeas. Durante o período experimental, os animais permaneceram em baias individuais de 2,0 m², com bebedouros e comedouros automáticos. Os animais foram submetidos a um período pré-experimental para a adaptação às instalações, onde recebiam ração com 16% de proteína bruta (PB). À medida em que atingiam 30 kg de peso vivo, eram distribuídos nos tratamentos. O delineamento foi o de blocos ao acaso, com dez tratamentos e oito repetições, sendo a unidade experimental representada pela baia. Os tratamentos constituíram-se de nove rações, provenientes das misturas de milho e concentrado comercial, a saber: T₁ - Perdigão (P); T₂ - Seara (S); T₃ - Purina (Pu); T₄ - Nutricoper (NT); T₅ - Sadia (SA); T₆ - Chapecô (CH); T₇ - Guabi (GB); T₈ - Sipal (SP); T₉ - Iguazu (IG) e T₁₀ - Ração testemunha (T), formulada de acordo com as exigências estabelecidas pelo National Research Council, à base de milho, farelo de soja, fosfato bicálcico, minerais e vitaminas.

As rações (tratamentos) foram fornecidas à vontade, e a mistura do concentrado proteico com milho foi realizada de acordo com as recomendações contidas no rótulo das embalagens dos concentrados.

A duração média do experimento foi de 88 dias. Ao alcançarem o peso vivo de 100 kg, os animais foram abatidos e suas carcaças avaliadas.

Os resultados referentes ao ganho de peso diária médio (GPDM), consumo de ração (CR), conversão alimentar (CA), espessura de toucinho (ET), área de olho de lombo (AOL), peso do pernil (PP), consumo de milho (CM) e consumo de concentrado se encontram na Tabela 1.

O nível de energia digestível não foi determinado nesse experimento, entretanto, não deve ter ocorrido grandes variações, em função de que não houve diferença significativa ($P > 0,05$) no consumo de alimento. Tem sido observado que rações com diferentes densidades energéticas afetam o consumo de alimento dos suínos.

Da mesma maneira, as características de carcaças não foram afetadas pelas rações provenientes dos diferentes concentrados. Esses resultados podem ser explicados, principalmente, pela pequena variação do conteúdo de proteína bruta (PB) entre essas rações e, ao mesmo tempo, se aproximando do valor sugerido pelo National Research Council para suínos em crescimento e terminação. O nível protéico da ração contribuiu efetivamente para a obtenção de carcaça de melhor qualidade.

As diferenças significativas no consumo de milho e concentrados podem ser explicadas, em grande parte, pela variação de recomendação entre as firmas produtoras para a troca das rações dos animais.

O custo da alimentação, necessário para produzir 1 kg de ganho de peso vivo, pode ser determinado pelos resultados mostrados na Tabela 1. O procedimento para atingir esse objetivo é o seguinte:

- a) consumo médio de milho multiplicado pelo seu custo;
- b) consumo médio de concentrado comercial pelo seu custo;
- c) soma-se os valores obtidos nos itens a e b, divide-se por 70 (o correspondente ao ganho de peso animal durante o período experimental). Esse resultado corresponde ao custo de alimentação por kg de peso vivo produzido.

CONCLUSÕES

As rações provenientes dos diversos concentrados comerciais e milho, não afetaram o desempenho e as características de carcaça dos suínos.

Os concentrados comerciais se completam, desde que usados na seqüência recomendada pelos fabricantes, aos suínos em crescimento e terminação.

Os diferentes concentrados comerciais proporcionaram consumos diferenciados face às recomendações dos fabricantes.

A escolha entre os concentrados estudados ficará na dependência dos preços de mercado praticado pelas indústrias na região onde estão sendo comercializados.

TABELA 1 - Desempenho e características de carcaças de suínos submetidos a vários concentrados comerciais¹

Variáveis ²	CONCENTRADOS										
	P	S	Pu	NT	SA	CH	GB	SP	IG	T	
Ganho de peso diário médio, g	840 ^a	814 ^a	792 ^a	827 ^a	797 ^a	815 ^a	814 ^a	805 ^a	772 ^a	777 ^a	
Consumo de ração, kg	233,2 ^a	230,5 ^a	228,2 ^a	225,0 ^a	211,2 ^a	217,3 ^a	223,3 ^a	227,6 ^a	234,5 ^a	217,2 ^a	
Conversão alimentar, kg	3,33 ^a	3,29 ^a	3,26 ^a	3,22 ^a	3,01 ^a	3,10 ^a	3,19 ^a	3,25 ^a	3,35 ^a	3,11 ^a	
Espessura de toucinho, cm	3,03 ^a	3,35 ^a	2,86 ^a	3,24 ^a	3,14 ^a	3,13 ^a	3,38 ^a	3,20 ^a	3,20 ^a	3,23 ^a	
Área de olho de lombo, cm ²	31,73 ^a	31,54 ^a	29,93 ^a	31,76 ^a	32,06 ^a	32,34 ^a	32,19 ^a	29,15 ^a	33,06 ^a	33,50 ^a	
Peso do pernil, kg	12,07 ^a	12,25 ^a	12,31 ^a	12,50 ^a	12,36 ^a	12,00 ^a	12,38 ^a	12,19 ^a	12,44 ^a	12,63 ^a	
Consumo de milho, kg	172,12 ^{a,b}	188,63 ^a	183,60 ^{a,b}	183,48 ^{a,b}	163,95 ^b	166,98 ^b	184,60 ^{a,b}	190,16 ^a	172,74 ^{a,b}	174,99 ^{a,b}	
Consumo de concentrado, kg	61,05 ^{a,b}	41,88 ^{c,d}	44,58 ^{c,d}	41,49 ^{c,d}	47,20 ^{c,d}	50,33 ^{b,c}	38,64 ^d	37,59 ^b	61,79 ^a	42,62 ^{c,d}	

¹ Não se utilizou nenhum critério ao relacionar os nomes dos concentrados, sendo a ordem realizada aleatoriamente.

² Médias seguidas de letras diferentes na mesma linha diferem entre si pelo teste de Tukey ($P < 0,05$).